



2019-06-04

Herói do laboratório – Jeff Heads

Cada laboratório de impressão profissional tem o seu próprio herói, este herói garante a melhor qualidade possível a ser entregue ao cliente. Eles são entusiastas de fotografia e especialistas no seu campo. Na nossa opinião, esses heróis merecem destaque, por isso todos os meses pediremos a um herói que conte a sua história.

Desta vez, entrevistámos Jeff Heads, gerente de laboratório da Digitalab (digitalab.co.uk/). É sempre uma inspiração falar com Jeff sobre o negócio de produção de imagens fotográficas. Ele é um desses produtores originais que podem mostrar e partilhar a sua paixão pela fotografia e é um verdadeiro defensor da criação de impressões.

Quem é a Digitalab?

A Digitalab é um laboratório fotográfico profissional com visão de futuro, com sede em Newcastle, no Reino Unido. Atualmente no seu 70º ano de atividade, a Digitalab é uma empresa familiar, agora de propriedade de Jill Roe, cujo avô iniciou o negócio, então conhecido como Mobile Photo Services, já em 1949. Naquela época, o avô



MAKE
IT AN
Original

de Jill costumava passar pelas igrejas locais e recolher os filmes dos fotógrafos de casamento na sua motocicleta e levá-los de volta para o laboratório. Combinando originalmente um laboratório com uma loja de câmeras, uma mudança para novas instalações em 2007 viu o negócio mudar o seu nome para Digitalab e concentrar-se em fornecer serviços de laboratório da mais alta qualidade (impressão, montagem e emolduramento são feitos internamente) para fotógrafos profissionais, galerias, designers e museus. Ficámos orgulhosos em ganhar quatro prémios na Convenção SWPP deste ano em janeiro, sendo o prémio de Melhor Laboratório Profissional o mais satisfatório para mim pessoalmente.



Quem é Jeff Heads?

Eu sou o gestor de laboratório da Digitalab e estou na empresa há 19 anos. A minha principal responsabilidade é cuidar do controlo de qualidade do laboratório e garantir uma qualidade de impressão consistente em toda a gama de impressoras utilizadas no laboratório. Com um recente aumento na demanda, também supervisiono pessoalmente todas as impressões de painéis de qualificação e competição fotográfica que produzimos. A fotografia de paisagem é uma paixão pessoal e há 10 anos aproximadamente publiquei um livro de imagens panorâmicas da nossa região... A minha fotografia é puramente um „hobby“ e uma forma de relaxamento, como saberá qualquer pessoa que me siga no Instagram.

Conte-nos sobre a sua experiência profissional

A minha formação original foi como fotógrafo comercial e industrial para um estúdio líder no norte da Inglaterra. Logo descobri que tinha uma aptidão para o aspeto da câmara escura do negócio, em particular na arte de imprimir. Lá tornei-me gestor de laboratório, em seguida supervisor de impressão manual num laboratório profissional líder no nordeste da Inglaterra mais especializado na fotografia de casamentos e fotografia social. Com a experiência de trabalhar num estúdio fotográfico comercial e também de imprimir para fotógrafos de casamentos e de retratos, acho que tenho uma compreensão bastante singular do que não apenas os nossos clientes fotográficos, mas também os clientes deles requerem.

O que o inspirou a entrar no ramo da impressão fotográfica?

Sempre tive interesse em arte na escola e fui fazer um curso básico de arte e design, com a intenção inicial de tornar-me designer gráfico. Uma parte desse curso foi a fotografia e eu acho que foi algo ao ver uma imagem impressa aparecer gradualmente na bandeja do desenvolvedor que realmente me inspirou. Era como uma espécie de magia negra... Ou deveria ser magia negra e branca?

Pode contar-nos sobre a sua paixão no negócio de formação de imagem?

Isso é fácil, é definitivamente o trabalho numa imagem e ver os resultados finais como uma impressão fotográfica física. É algo real, algo que se pode tocar e não



MAKE
IT AN
Original

apenas uma coleção de píxeis num monitor... Um estágio que muitas imagens não ultrapassam atualmente. Ver uma série de impressões que eu pessoalmente imprimir e na qual trabalhei com um fotógrafo, apresentada numa exposição é uma das experiências mais satisfatórias.

Como acha que a digitalização influenciou o negócio de impressão fotográfica?

A digitalização do processo de impressão permitiu-nos fazer coisas com uma imagem num espaço de tempo muito mais curto do que antes e também melhorar e editar imagens duma maneira que nunca poderia ser alcançada com a impressão a partir de negativos ou transparências. A facilidade do fluxo de trabalho de exposição digital de imagens em papel fotográfico significa que as imagens podem ser produzidas de forma muito mais rápida, mais precisa e mais consistente do que anteriormente possível com a impressão analógica. A combinação de controlo digital e qualidade contínua de impressão de tonalidades de impressões tipo C fornece as melhores impressões possíveis. A facilidade de transferência de imagens digitais e o nosso sistema online de encomendas de fácil utilização também permitiram que a Digitalab fornecesse aos clientes impressões em outras partes não apenas do Reino Unido, mas também do mundo.

O que mais aprecia nos papéis fotográficos originais da Fujifilm?

Os papéis fotográficos Fujifilm têm a reprodução de cores mais precisa e a qualidade e consistência entre lotes de papel permitem que seja um prazer trabalhar com eles. Sabemos também que podemos confiar sempre que necessário no suporte técnico e na experiência da equipa da Fujifilm.

Tem quaisquer tipos favoritos de papéis fotográficos originais da Fujifilm?

Eu, particularmente, aprecio muito o novo papel Maxima que a Fujifilm lançou recentemente. O aumento no D-max (pretos melhores), os aprimoramentos em pormenores de sombra e uma gama de cores mais ampla, juntamente com uma nitidez de HD já o popularizaram entre os nossos clientes. O meu outro favorito é o Fujiflex, ideal para fotografia comercial e de moda que revela a vibração soberba da cor.

Como vê o futuro do negócio de impressão profissional?

Na Digitalab, estamos a presenciar uma reviravolta desde os primórdios da era digital, quando a impressão diminuiu para laboratórios profissionais e muitos fotógrafos passaram a imprimir o seu próprio trabalho. O mundo complexo da gestão de cores, o tempo e o custo de impressão do seu próprio trabalho significa que utilizar um laboratório profissional não apenas poupa dinheiro, mas também



MAKE
IT AN
Original

pode ser mais produtivo tirar fotografias e deixar a impressão para os especialistas. Assim como o vinil está a passar por um renascimento na indústria da música, “a impressão” também está a ver um ressurgimento. Isto, juntamente com um interesse crescente em fotografar novamente com filme, que ainda processamos apesar do nosso nome, significa que as perspetivas para os laboratórios profissionais são brilhantes.

Que conselho daria aos próximos fotógrafos?

Eu aconselharia esses fotógrafos a imprimir mais dos seus trabalhos. Para além da satisfação pessoal que eles obtêm ao ver as suas imagens no papel, eles também aprimoram as suas habilidades fotográficas a partir da obtenção das suas imagens impressas. Muitos dos melhores fotógrafos que conheço foram impressores no início das suas carreiras. Muitos novos fotógrafos que fornecem apenas ficheiros digitais também estão a perder oportunidades de negócios por não venderem impressões ou arte mural. . Por isso, imprima mais, aprenda mais e ganhe mais é o meu conselho.



MAKE
IT AN
Original